

343

TRECHOS DO DIÁLOGO

Declarações do senador Antonio Carlos Magalhães, segundo a revista IstoÉ:

“Eu mandei grampear o Geddel” (*Revelando que tinha mais de 200 horas de gravação de conversas de Geddel Vieira Lima*)

“O que eu vou lhe dizer você não pode publicar: eu mandei grampear o Geddel. Gravei quase 200 horas de conversas vergonhosas dele, inclusive com o presidente da República.” (*Explicando que tinha o dossiê originado dos grampos*)

“Não, uns amigos meus gravaram. Gravaram tudo, a meu pedido. Cheguei a mandar alguns

expedientes ao Fernando Henrique, mas ele não tomou nenhuma providência”. (*Dizendo que não fez a gravação pessoalmente*)

“Na época em que estava sendo grampeado, o Geddel desconfiou de alguma coisa, acionou a Polícia Federal e o meu pessoal destruiu o material de gravação... Se apavoraram e, sem me consultar, destruíram o material. Destruíram tudo. Fiquei irritadíssimo quando soube que destruíram...” (*Dizendo que não tem mais os equipamentos utilizados no grampo*)

“Não, isso aqui é um crime, não posso lhe mostrar.” (*Ao se recusar a mostrar ao repórter de Istoé o calhamaço com o resumo das gravações*)

“Mas ninguém tem o CD. Eu não disse que ele foi destruído? Fiquei p... por isso. O que a Folha tem é isso, o resumo. A primeira parte é em ordem cronológica. Depois, na segunda parte, o material está reunido por temas. Está tudo aqui, com algumas anotações minhas, alguns comentários” (*Contando que entregou uma cópia à revista Veja e outra ao jornal Folha de S. Paulo*)

“Não, não pode publicar isso. Isso é crime” (*Ao se negar, mais uma vez, a entregar o material ao repórter de Istoé*)

“Vou viajar à noite para Salvador e preciso dele.” (*Ao ceder, entregar o material e dar um prazo para a devolução*)